



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

ROSANI RIBEIRO DA SILVA

**GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JAIME LACET**

**JOÃO PESSOA
2015**

ROSANI RIBEIRO DA SILVA

**GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JAIME LACET**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo.

JOÃO PESSOA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S768g Silva, Rosani Ribeiro da
Gestão escolar: experiência de estágio na escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet [manuscrito] / Rosani Ribeiro da Silva. - 2015.
40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, PROEAD".

1. Gestão educacional. 2. Prática docente. 3. Cidadania. I.
Título.

21. ed. CDD 371.207

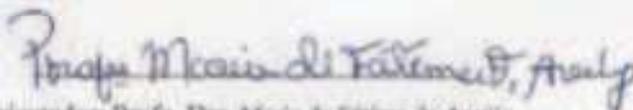
ROSANI RIBEIRO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 01/06/15

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



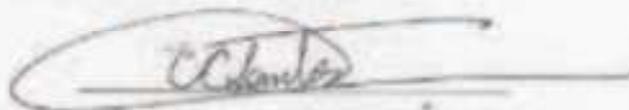
Orientador: Prof. Dra. Maria de Fátima de Araújo

(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dr. Luiz Hermínio do Nascimento

(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra. Eliete Correia dos Santos

(UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me dar forças para que a cada dia eu lute e batalhe em busca de meus sonhos, bem como à minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas de sala de aula como também a todos os professores deste curso, que me incentivaram até aqui, em especial à professora Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, pela paciência na orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

“Educação é uma descoberta progressiva
de nossa própria ignorância.”
(Voltaire)

RESUMO

O Estágio Supervisionado para a formação do docente é um desafio que necessita ser vivenciado, já que somos parte integrante de uma sociedade complexa e cada vez mais cheia de exigências. Portanto, a necessidade de se associar as teorias à prática é extremamente importante àqueles que anseiam embasar o seu fazer didático às teorias que inflamam os embates na área educacional. Por esse motivo, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu das necessidades de se articular teoria e prática docente. Foi solicitado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em seu departamento de pedagogia, no ambiente do PARFOR, foi orientado pela professora Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo e vivenciado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet. Por considerarmos a escola pública uma inesgotável fonte de pesquisa, cujo objetivo principal é o de investigar o cotidiano da gestão educacional, e seus desafios acerca da gestão democrática e suas inúmeras provocações, para o novo milênio, tais como: autonomia da escola, cumprimento das ações do seu Projeto Político-Pedagógico, entre outros. A metodologia de estudo se pautou em paradigmas qualitativos e em informações que foram coletadas através de consulta a documentos existentes na secretaria da escola. Realizamos entrevistas com sujeitos oriundos da comunidade escolar e observações acerca das relações estabelecidas no ambiente da escola. Concluímos que todas as informações coletadas e todos os aspectos observados evidenciam que a gestão democrática é uma prática que está sendo vivenciada no seio da escola Jaime Lacet e que os demais desafios supracitados vêm sendo devidamente observados e ajustados, buscando unicamente o crescimento da qualidade de ensino na escola para os seus educandos.

Palavras-chave: Gestão. Democrática. Educação. Cidadania.

ABSTRACT

The supervised internship for training of teachers is a challenge that needs to be experienced, since we are part of a complex society and increasingly full of demands, so the need to associate theories to practice is extremely important to those who yearn for to base their teaching to the theories that inflame the conflicts in education. For this reason, this work Completion of course emerged needs to articulate theory and teaching practice. It was requested by the State University of Paraíba, in his pedagogy department in PARFOR the environment, was directed by Professor Dr. Maria de Fatima Ferreira de Araújo and experienced in Municipal Elementary School Jaime Lacet, because we believe the public school an inexhaustible source of search. The present study aims to investigate the everyday educational management and its challenges on democratic management and its many provocations for the new millennium such as school autonomy, fulfillment of the actions of their political-pedagogical project and others. The study methodology was based on qualitative paradigms and data were collected by consulting the documents in the school office, interviews with subjects derived from the school community and observations about the relations established in the school environment. It was concluded that all the information collected and all observed aspects show that the democratic management is a practice that is being experienced within the school Jaime Lacet and the other aforementioned challenges are being properly observed and adjusted only seeking quality growth teaching in school and their students.

Key Words: Management. Democratic. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	UM OLHAR TEÓRICO À GESTÃO DEMOCRÁTICA	12
3	ASPECTOS DA ESCOLA OBSERVADA	15
3.1	Caracterização do espaço físico e perfil da clientela escolar	16
3.2	Modalidades de ensino	17
3.3	Estrutura física	18
3.4	Relações da escola com a comunidade	18
3.5	O Conselho Escolar	19
3.6	O funcionamento da escola e problemas existentes	19
3.7	O Projeto Político-Pedagógico (PPP)	20
3.8	Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)	20
3.9	Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE)	20
4	MODELO DE GESTÃO QUE PERMEIA A PRÁTICA DO GESTOR	21
5	ASSOCIANDO A TEORIA À PRÁTICA OBSERVADA: UMA GESTÃO INOVADORA E PARTICIPATIVA	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A	26
	ANEXO A	34

1 INTRODUÇÃO

Toma-se por base aspectos relacionados à pesquisa, teoria e prática para a viabilização da apropriação de uma práxis verdadeiramente significativa, respaldada nos princípios assegurados perante as leis que regem o ensino no Brasil. Consideramos de extrema importância o Estágio Supervisionado para os discentes dos campos da Pedagogia, uma vez que é através desse curso que se proporciona a oportunidade de associar as teorias adquiridas em sala de aula à prática cotidiana das ações educacionais. Segundo Carlos Alberto Jamil Cury (2013, p. 30):

Ser professor é algo que o estudante deve desenvolver na prática, tornando esta trajetória cada vez mais um objeto de uma opção consciente e crítica, respaldada em um compromisso político e democrático e em uma competência profissional qualificada.

O presente estudo se alicerça nas experiências adquiridas no Estágio Supervisionado I, em Gestão Educacional, para apropriação do tema escolhido como estudo, que a Gestão Democrática e suas contribuições concorrem para a construção da cidadania.

Todas as observações realizadas no decorrer do estágio mencionado foram inspiradas nos embates voltados à Gestão Democrática, Autonomia da Escola, Instâncias Colegiadas e ações oriundas do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Consideramos a Gestão Democrática o primeiro passo a ser dado rumo à efetivação de um trabalho docente participativo e eficiente, que oportuniza a todos os sujeitos envolvidos no “fazer escolar” a autonomia necessária ao trabalho consciente e crítico. A esse respeito citamos Afonso (2005, p. 43):

Em síntese, a escola pública democrática é uma organização educativa complexa, não apenas pelos seus aspectos formais, morfológicos ou materiais, mas também (e sobretudo) pela diversidade de funções que cumpre e de desafios que tem pela frente, bem como pela heterogeneidade e pluralidade de experiências e necessidades de que são portadores os sujeitos que a habitam, enquanto educadores ou educandos, num tempo e espaço com uma historicidade própria.

Dessa forma, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo investigar o cotidiano da gestão educacional, seus desafios acerca da gestão democrática e suas inúmeras provocações para o novo milênio, tais como: autonomia da escola,

cumprimento das ações do seu PPP e outras ações pertinentes ao gestor, que visam garantir a democracia no âmbito escolar.

Portanto, no desenvolvimento do trabalho contemplam-se embates voltados aos aspectos peculiares à Gestão Democrática, aos Conceitos de Cidadania e aos processos que envolvem a rotina escolar, no âmbito da vivência da gestão e suas peculiaridades.

2 UM OLHAR TEÓRICO À GESTÃO DEMOCRÁTICA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 1994, p. 10):

a obrigatoriedade de gestão democrática determinada, em particular no ensino público (inciso VIII do artigo 3º da LDB), e prevista, em geral, para todas as instituições de ensino nos artigos 12 e 13, que preveem decisões coletivas, é medida desafiadora, porque pressupõe a aproximação entre o que o texto da lei estabelece e o que se sabe fazer, no exercício do poder, em todos os aspectos.

Elas ainda afirmam que “a participação da comunidade escolar na gestão da escola e a observância dos princípios e finalidades da educação, particularmente o respeito à diversidade e à diferença, são desafios importantes a todos os sujeitos do processo educativo” (BRASIL, 1994, 10).

Sendo assim, a escola pode se empenhar em se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço da diversidade e da pluralidade, inscritas na diversidade em movimentos, no processo que torne possível se fundamentar num outro princípio educativo, que tenha a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (LDB artigo 3º inciso II).

Entende-se que educação é uma condição indispensável para que se produza um homem histórico socialmente construído, formado para bem viver em sociedade, para realização de sua liberdade. A democracia é a mediadora dessa construção social. A educação deve preparar para esse ideal, mas se preocupa mais com exames e aprovações do que com a construção do saber e o gosto pelo conhecimento, na busca da meta essencial que a sociedade impõe, que é a de preparar para o mercado de trabalho ou para o vestibular (PARO, 1999).

Analisando o crescido desenvolvimento das tecnologias, que passam a desenvolver funções que antes eram atribuídas à escola e à família, hoje essas tecnologias são propagadoras também de conhecimentos diversos e cultura. Nota-se que a escola está falhando, pela omissão de formar alunos para a cidadania e democracia, tendo sido gerada certa acomodação e apatia nos educadores e autoridades de modo geral, que produz em uma expressiva parte da população as rudimentares capacidades de ler, escrever e fazer contas.

É necessário, então, segundo Paro, propor reflexões sobre as políticas públicas voltadas para a escola fundamental, na busca pela necessidade de redimensionar o conceito de qualidade para o ensino, ao perceber a relevância social da educação para essa democracia,

como função da escola pública e a importância pela concretude da escola e a ação de seus atores na formulação de políticas educacionais. Torna-se necessário observar o papel estratégico da estrutura didática e administrativa na realização das funções da escola.

A qualidade tem sido medida pela concepção neoliberal do quanto as informações são transferidas aos sujeitos chamados educandos, leva a visão que a função da escola é de incentivá-los a se apropriar de conhecimentos meramente inclusos em currículos fechados. Assim a qualidade seria bem quantificada e qualificada pela quantidade de conteúdos aplicados e pelo número de alunos aprovados.

Educação não é apenas informação, mas apropriação de cultura, Assim se humaniza o homem e se atualiza como ser histórico (PARO, 2001, p. 21), Esse seria o fim último da educação, o de favorecer uma vida com satisfação e plenitude tanto individual quanto em convivência social, ao adquirir valores, gostos, gestos, comportamentos, hábitos e posturas que não podem ser avaliados por testes ou provas de aferição de conhecimentos, Não se pode dar uma nota “x” para o desenvolvimento integral de ser humano.

Mais do que falar de qualidade do ensino e dos objetivos da escola, deve-se pensar no caráter ético-político dessa qualidade, enfatizando a dimensão social desses objetivos. Dá-se muita ênfase aos políticos e à sua incompetência, sendo que a população os elegeu como representantes, mas não se dá a mesma ênfase à escola como formadora de qualidades políticas e sociais desses cidadãos, percebendo que a transformação social, o saber sobre política e convivência social se dá e se constrói pela própria prática social. A escola não é exclusiva a oferecer esses valores, conhecimentos, desenvolvedora de capacidades e habilidades para se atingir a democracia. Por consequência, a qualidade da educação oferecida pela escola é a mesma que é oferecida fora dela.

A verdadeira democracia se caracteriza pela participação ativa dos cidadãos na vida pública da sociedade, na qual se está inserido, sendo importante que cada um se considere não apenas como usufruidor dos direitos estabelecidos, mas como “criador de novos direitos”. Para isso, é preciso que a educação se preocupe em dotar, preparar essas capacidades culturais e intelectuais para a participação ativa, levando à compreensão da educação para a democracia, inserindo nas diferentes áreas do conhecimento como parte de sua formação intelectual. Pois, quem não tem acesso a essas diversas expressões da cultura, inclusive literatura, artes em geral, passa a ser considerado marginalizado e “excluído”. Para uma didática dos valores republicanos e democráticos, que não se aprendem de forma intelectual apenas, mas pela consciência ética que se forma pela razão, uma conquista de corações e mentes, como formação moral, é necessário, também, gerar a educação do comportamento,

desde os primeiros anos escolares, procurando enraizar hábitos de tolerância diante das diversidades, ao aprender a cooperação ativa e subordinação pessoal ou do grupo ao bem comum que será gerado.

Paro (1999, p. 15) enfatiza que na caracterização das práticas escolares deve haver a clareza de que é dos diversos atores envolvidos, das ações e relações desenvolvidas que vai depender a realização do projeto de escola pública de qualidade, para construção de uma administração formal, ao dar importância ao controle de trabalho, à dimensão mediadora para que não se perca a adequação das ações, recursos e processos aos fins perseguidos.

A estrutura administrativa da escola condiciona a prática escolar e a efetiva realização dos objetivos que se mostram relevantes, pois a prática escolar costuma frustrar as perspectivas da necessária emancipação intelectual e cultural dos alunos. Percebe-se uma ligação entre a estrutura da escola e essa frustração, a partir da não constituição e promoção da condição de sujeito dos vários agentes que se envolvem, percebendo-se apenas como marionetes de decisões impostas. Não atuam somente sobre a eficiência do ensino, mas sobre seus resultados alcançados com relação aos fins educacionais. Para se alcançar os fins que se propõem, deve haver mediações tanto na estrutura didática quanto administrativa, que precisa ser disposta de modo coerente com esses fins.

Essa mediação tem se tornado obstáculo para que se alcance uma escola pública com propósitos democráticos, pois é desconsiderada a estrutura organizada para atender aos objetivos comprometidos com a liberdade e com a formação de sujeitos históricos que participam ativamente de tentativas de introdução de mecanismos democráticos na escola. Devem propor, assim, as políticas públicas comprometidas com a qualidade de ensino, não ignorando a necessidade dos meios para sua realização adequada. É necessário que haja coerência entre o discurso para que se alcance essa democratização na escola pública e por consequência a qualidade do ensino.

A Gestão Democrática na escola pública é um processo por meio do qual decisões são tomadas, encaminhamentos são realizados, ações são executadas, acompanhadas, fiscalizadas e avaliadas coletivamente, isto é, com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar (SEDUC, 2012, p. 7).

A questão da gestão democrática escolar muitas vezes fica subentendida como uma oportunidade para expor vários pensamentos, ou seja, tem-se a gestão democrática como viés para uma enxurrada de opiniões acerca dos mais diversos assuntos que norteiam a escola. Logo, corre-se o risco de limitar todas as possíveis maneiras que a gestão possui para bem conduzir o ensino-aprendizagem, sem falar da ideia errônea de que preencher o calendário

escolar com eventos que contam com a participação da comunidade seja algo que efetive a gestão democrática. Muitas vezes, esses acontecimentos se tornam corriqueiros, cansativos e não contribuem com a escola, pois, podem não ser tão significativos. De acordo com Neidson Rodrigues (2003, p. 38), “é falso ligar a questão da democratização da escola a um único aspecto da atividade escolar, seja ele administrativo, pedagógico, de participação da comunidade em processos decisórios, acadêmicos ou políticos da escola”. A gestão democrática vai além de simples ações, que geralmente contam com a participação de um número maior de pessoas, mas que se caracteriza como um conjunto mais amplo e sistemático, que contempla todas as dimensões envolvidas na educação, ao passo que cada característica possui suas particularidades, métodos e estratégias específicas. De maneira organizada, a gestão tem a função de coordenar e comandar tais ações, tendo em vista o desenvolvimento das práticas educativas numa ótica democrática, ou seja, participativa e cooperativa.

Na gestão democrática, levam-se em consideração alguns fatores tidos como princípios democráticos, onde se destacam a participação, a autonomia, a transparência e o pluralismo. São estes princípios que dão um tom democratizado à gestão, o que facilita a compreensão da concepção dessa gestão, caracterizando-a de maneira mais explícita.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA JAIME LACERDA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet foi fundada em 08 de dezembro de 1978, localizada na praça Castelo Branco Nº 25; Conjunto Tibiri I – Santa Rita – PB. Atende crianças, adolescentes e jovens dos conjuntos Paulo VI, Francisca Linhares e outros. Tem como Instituição Mantedora a Prefeitura Municipal de Santa Rita, através da Secretaria de Educação Municipal.

A referida escola já passou por diversas reformas, proporcionando-lhe um novo visual referente à sua estrutura física. Atualmente, possui uma quadra poliesportiva, construída pelo Instituto Alpargatas em 30 de abril de 2003, onde tem conseguido integrar a comunidade local à escola, através de torneios, gincanas, jogos cooperativos e diferentes eventos realizados na mesma.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet possui esse nome em homenagem ao poeta e escritor santa-ritense.

3.1 Caracterização do espaço físico e perfil da clientela escolar

A EMEF Jaime Lacet possui atualmente 08 (oito) salas de aula, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma) Secretaria/Diretoria/Coordenação, 01 (um) Laboratório de Informática, 01 (uma) Rádio Escolar e um pátio interno médio.

O quadro de funcionários (as) é constituído por 02 (duas) gestoras formadas e com Especialização em Gestão Educacional, 01 (uma) supervisora educacional, 17 (dezesete) docentes, sendo 16 (dezesesseis) com graduação completa e 1 (um) com Pedagogia.

A clientela escolar (alunos) no geral apresenta uma faixa etária entre 03 anos e seis meses e 60 anos, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite (EJA). No geral são 295 (duzentos e noventa e cinco) alunos, sendo 271 (duzentos e setenta e um) no turno diurno e 24 (vinte e quatro) no noturno.

Grande parte dos nossos alunos é oriunda do Conjunto Paulo VI e adjacentes. São filhos de trabalhadores autônomos, aposentados e desempregados (as), cuja renda equivale a um salário e meio mensal, famílias de baixa renda.

Abaixo quadro demonstrativo:

Quadro 1 – Quadro demonstrativo dos funcionários

Professores	25
Gestores	02
Supervisores	01
Vigilantes	04
Auxiliar de Serviço	04
Secretário	04
Oficineiros do Projeto Mais Educação	12
TOTAL	52

Fonte: Arquivo da escola pesquisada.

3.2 Modalidades de ensino

A EMEF Jaime Lacet atua em sua comunidade nas áreas de educação infantil, ensino fundamental menor, manhã e tarde e Educação de Jovens e Adultos e Brasil Alfabetizado no turno da noite. O Programa Brasil Alfabetizado funciona na escola em salas emprestadas ao estado, mas os alunos usufruem dos mesmos benefícios destinados aos alunos do quadro regular da escola, bem como o seu calendário de aulas. Para uma melhor explicação do número de alunos e turmas da escola, observemos o seguinte quadro:

Quadro 2 – Quadro demonstrativo

Ano	Turmas	Turnos	Número de Alunos
Educação Infantil	1	Tarde	22
1º Ano	1	Tarde	15
2º Ano	2	Manhã e Tarde	16/ 23
3º Ano	2	Manhã e Tarde	38/26
4º Ano	2	Manhã e Tarde	23/36
5º Ano	2	Manhã e Tarde	41/27
Se liga	1	Tarde	19
1ª e 2ª série EJA	1	Noite	20
3ª e 4ª série EJA	1	Noite	15
Brasil Alfabetizado	4	Noite	60

Fonte: Arquivo da escola pesquisada.

Quadro 3 – Número de alunos por turma da unidade escolar

Manhã	Tarde	Noite	Total
118	168	95	381

Fonte: Arquivo da escola pesquisada.

3.3 Estrutura Física

A Escola Jaime Lacet possui uma estrutura bem peculiar, que conta com sala de computação, cozinha, pátio, quadra de esportes, sala de leitura (com recursos audiovisuais), salas de aula, salas de projeto de eletricidade, sala para gestores e supervisores e sala de rádio escola. Veja no quadro abaixo:

Quadro 4 – Quadro estrutural da unidade de ensino

Dependências	Quantidade	Adequação
SECRETARIA	1	Adequada
SALA DE LEITURA	1	Adequada
SALA DE INFORMÁTICA	1	Inadequada
SALA DE RÁDIO ESCOLA	1	Inadequada
CANTINA	1	Adequada
BANHEIROS FEM/ MAS/ PROF	3	Inadequados
SALAS DE AULA	7	Adequadas
SALA DE LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE	1	Adequada
PÁTIO	1	Inadequado
QUADRA	1	Inadequada
ESPAÇO LATERAL E FRONTAL	1	Inadequado
TOTAL	19	

Fonte: Arquivo da escola pesquisada.

A escola dispõe de sua unidade de ensino de computadores, impressoras, aparelho de *datashow*, televisão, DVD, som e equipamentos para Rádio Escola e laboratório de Eletricidade. Todos esses equipamentos se encontram à disposição da equipe pedagógica da escola, que os utiliza com frequência, tanto para pesquisa e preparação das aulas, quanto para trabalhos referentes à formação continuada e cursos de capacitação para os professores.

3.4 Relações da escola com a comunidade

Apesar de a escola não possuir Associação de Pais e Mestres (APM) a comunidade escolar tem uma participação bastante significativa nas decisões do cotidiano escolar, colaborando com o desenvolvimento educacional dos educandos e contribuindo para resolução de problemas. Observou-se também a participação ativa dos pais no Conselho Escolar e no Conselho da Merenda Escolar.

A Secretaria de Saúde do município também desenvolve algumas ações sociais no ambiente da escola, tais como visita do dentista e outros.

Há também uma relação de cooperação com a Secretaria de Educação do município, quando nos referimos à resolução de problemas de cunho didático, ou a algumas documentações e formação continuada dos professores. A escola também atrai a visita de alguns vereadores e políticos locais nas suas festividades e eventos.

3.5 O Conselho Escolar

A única instância colegiada existente na escola é o Conselho Escolar, que trata da parte financeira escolar. Apesar de os pais terem uma participação ativa no seio da unidade de ensino, a escola não dispõe de APMs e nem desenvolve Conselho de Classe, já que trabalha com alunos pertencentes à primeira fase do Ensino Fundamental. Segundo a gestora, os membros do Conselho foram eleitos pela comunidade escolar e trabalham de maneira satisfatória.

3.6 O funcionamento da escola e problemas existentes

A escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, de segunda a sexta-feira e nos sábados com o Programa Escola Aberta (quinzenalmente). Pela manhã a escola trabalha com o Fundamental I, à tarde funcionam turmas de Educação Infantil, Fundamental I e Se Liga. Durante a noite a escola acolhe turmas de EJA com os ciclos I e II.

Os principais problemas enfrentados pela escola são evasão, lixo, violência durante os intervalos, o uso das mídias existentes na escola sem objetivos didáticos entre outros.

Portanto, diante do contexto observado, o nosso plano de ação irá se concentrar em duas áreas distintas. Porém, não de maneira dissociada, vamos procurar intervir na conscientização da coleta seletiva, reutilização e reaproveitamento dos resíduos sólidos. Vamos intervir durante o horário no recreio, no sentido de conscientizar os alunos ao bom convívio, como respeito e a solidariedade mútua.

3.7 O Projeto Político-Pedagógico (PPP)

Diante do que pudemos observar, o Projeto Político e Pedagógico é vivenciado pela escola e, conseqüentemente, por toda a sua comunidade. Pelo menos, no que diz respeito aos projetos e programas desenvolvidos na escola, também foi observada uma preocupação em avaliar e repensar os pontos que não foram bem trabalhados durante o ano letivo.

3.8 Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)

A gestora da Escola Jaime Lacet nos explicou que perdeu a verba destinada ao PDDE, pois este é um programa destinado a ajudar escolas com índices baixos no IDEB e estimativa de alunos. Ela esclareceu ainda que a escola conseguiu diminuir a evasão e os índices de repetência, além de ter atingido as metas destinadas ao IDEB.

3.9 Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE)

Segundo a gestora da unidade de ensino, o PDE das escolas do município de Santa Rita é interativo e se encontra em construção no *site* da Prefeitura, mas está *on-line* para o acesso de todos aqueles a quem interessar. Fomos informados, também, que existe na escola um PDE antigo e que as ações não se distinguem muito do atual.

Tomamos posse do PDE antigo da escola e observamos que as suas ações são concernentes com a proposta de trabalho da escola, sendo satisfatório às necessidades da unidade de ensino.

4 MODELO DE GESTÃO QUE PERMEIA A PRÁTICA DO GESTOR

Segundo Aristóteles, “o homem é um ser político”. Portanto, se todas as relações humanas se estabelecem enquanto relações políticas, as relações estabelecidas no ambiente escolar não são em nada diferentes. É por isso que consideramos a Gestão Democrática e o Projeto Político-Pedagógico ferramentas importantes para a facilitação da democracia no chão da escola. Pois, visam incentivar a participação e construção da consciência política nos sujeitos pertencentes ao ambiente escolar.

É diante dessa consciência que priorizamos a edificação de uma cultura de participação dentro da realidade escolar, É por isso que citamos Castro (2007, p. 16) em sua afirmação: “O fortalecimento da escola pública requer, portanto, a criação de uma cultura de participação para todos os segmentos e a melhoria das suas condições”.

Portanto, ao observarmos as relações estabelecidas no ambiente da Escola Jaime Lacet, encontramos uma gestão que prima pela democracia e que, entre erros e acertos, busca melhorar a sua prática a cada dia. A gestora se mostrou sempre aberta a novos desafios e disponível para ouvir e buscar as melhores alternativas de trabalho, priorizando em todas as suas ações a melhoria na qualidade do ensino. As condições que viabilizem uma aprendizagem focada no seu educando visam ao crescimento da escola enquanto um todo, ao fazer do diálogo a palavra-chave do seu “fazer didático”.

Para Gadotti (1994, p. 14) “a autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico” e para a gestão do Jaime Lacet, essa prática é inerente à sua conduta diária, pois a gestora se encontra sempre pronta a liderar sem autoritarismo com a utilização sempre no sentido carismático do ato de administrar.

5 ASSOCIANDO A TEORIA À PRÁTICA OBSERVADA: UMA GESTÃO INOVADORA E PARTICIPATIVA

De acordo com o que foi observado nas entrevistas e a Constituição Federal de 1988, art. 206, VI, Lei nº 9.394/96 (LDB), art.3, VIII, a gestão da Escola Jaime Lacet está dentro dos elementos indispensáveis a uma gestão democrática, pois nela existe participação, pluralismo, autonomia e transparência.

Diante de todas essas inovações e pensamentos da gestora da escola acima citada, percebemos que nela existe responsabilidade, empenho e dedicação de uma gestão voltada à democracia, que busca parcerias e interação com a comunidade. São valorizados a união e fortalecimento da equipe. Este pensamento pode ser confirmado quando indagamos a respeito das relações estabelecidas entre a comunidade escolar e a gestão. As entrevistadas “A” e “B” se expressam da seguinte forma: “Atualmente essas relações pode ser classificadas como

relações de parcerias, nas quais todos devem ser vistos como fundamentais para o sucesso escolar dos alunos”. A segunda entrevistada, na sua fala ela diz que a gestora é “Agradável. A gestora está sempre procurando melhorar as condições de trabalho de todos os envolvidos no processo educativo”.

Outro aspecto observado durante o estágio, trata-se da participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Quando perguntamos à entrevistada “C” como se estabelece a relação da escola com os pais, em termos de participação, ela nos confirma: “Os pais são presentes na escola, participam ativamente dos eventos e propostas, além de fazerem parte do Conselho Escolar e do Conselho da Merenda (representantes)”

Atualmente a escola é destaque no município, por ser a escola mais premiada em gestão da cidade, foi a única que ganhou o prêmio de gestor escolar, destaque em escola mais participativa. Com todo esse brilhante trabalho fortalece e incentiva de forma pedagógica a cidadania, pois a escola desenvolve vários projetos, onde o tema tem que ter claro os conceitos de cidadania e todo o seu processo histórico de conquista, para assim respeitar o próximo enquanto cidadão, merecedor de todos os seus direitos e deveres a serem adquiridos.

Dessa forma, os membros da comunidades escolar reconhecem o trabalho da gestão e se pronunciam afirmando o destaque dessa gestão. Quando perguntamos: Como você classifica a gestão no ambiente da Escola Municipal Jaime Lacet?, a entrevistada “D” responde que é “Boa. A gestão se destaca pelas relações de parceria que estabelece e pela preocupação constante como desenvolvimento das ações pedagógicas”.

Na linha de Gestão Democrática, o desenvolvimento de seu trabalho administrativo e pedagógico dentro de uma perspectiva humanizada visa priorizar o coletivo, dentro de uma visão que valoriza o desenvolvimento de práticas de aprendizagens que transformem as ações dos indivíduos pertinentes à comunidade escolar. Favorece a mudança de comportamento frente às necessidades oriundas do seu dia a dia, onde todas as demandas são encaminhadas em busca de solução. Hoje, todas as questões refletem dentro da escola, é o que diz a entrevistada “E”: “Aqui tentamos resolvê-las através do espírito da solidariedade, do respeito, ética e da confiança estabelecida entre família e escola, por proporcionar ao aluno o bem-estar e o desenvolvimento humano”.

O compromisso é pleno, pois a comunidade escolar está sempre em sintonia com a gestão, ao participar ativamente de todos os eventos propostos pela escola, e garantir um clima de harmonia e bem-estar entre todos.

Implantar e desenvolver projetos que incentivem a cultura da paz, a autoestima dos alunos e professores, com o desenvolvimento cognitivo, incentiva a leitura e a sensibilização dos pais sobre a importância da participação na vida escolar de seus filhos.

Entendemos que a escola Jaime Lacet mantém suas portas abertas a todos e desempenha suas funções de forma democrática e com auxílio da família e da comunidade escolar.

Pelo o que foi observado nas entrevistas, é visível a grande satisfação dos profissionais que trabalham nessa escola, pois todos têm autonomia e aceitação por parte da gestora, ou seja, tudo é pensado, organizado e executado de forma unida e prazerosa, com sugestões e atividades propostas pela comunidade escolar, de acordo com todos.

Pode-se afirmar que a Escola Jaime Lacet é uma família unida e integrada com suas lutas vencidas e objetivos alcançados. Mostra que pode, sim, apesar de tantas dificuldades alcançar objetivos e conquistas, na luta por um só objetivo, uma educação digna e de qualidade, proporcionada por uma gestão inovadora e participativa.

Pode parecer impossível chegar a uma realidade assim, tendo em vista o cenário educacional brasileiro, porém, não é. Claro que chegar a uma escola que reúne as características de um ambiente escolar democrático é uma tarefa árdua, porém, a gestora da referida escola vem conseguindo, pois é a principal responsável por essa gestão de fazer-se democrática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão democrática educa-se para a conquista da cidadania plena, que se reproduz no dia a dia da escola, nas relações entre os profissionais, estudantes e familiares. Utiliza como ferramenta o conhecimento de um método de trabalho centrado nos estudos, nas discussões, no diálogo que não apenas problematiza, mas propõe fortalecimento da ação conjunta, na busca, nos movimentos sociais, de elementos para criar e recriar.

Para que a gestão escolar cumpra o papel que cabe à escola, os gestores devem proceder a uma revisão de sua organização administrativo-pedagógica a partir do tipo de cidadão que se propõe formar, o que exige compromisso social com a redução das desigualdades entre o ponto de partida do estudante e o ponto de chegada a uma sociedade de classes.

Portanto, a direção escolar deve acontecer de modo participativo e cooperativo juntamente com o Conselho da escola e eliminar as nomeações feitas pelo poder executivo, que desfaçam a natureza política da função de direção escolar. Em escolas democráticas a legitimidade dos postos de liderança tem de vir da escolha dos liderados, ao propagar sua vontade juntamente com o envolvimento da comunidade externa à escola como pais ou responsáveis pelos alunos, tornando a unidade escolar aberta e um lugar agradável e receptivo a seus usuários diretos e indiretos, por aceitar sua participação como uma necessidade da escola, fazendo-se assim de fato educativa e democrática.

Pode-se afirmar que gestão escolar é a maneira pela qual as instituições de educação são coordenadas e organizadas, tendo em vista as possibilidades de melhor conduzir os processos educativos. Quando atribuímos o caráter democrático à administração escolar, temos que ter em vista o conceito citado anteriormente, Porém, deve-se agregar as ideias de cooperação mútua, partilha do poder, percepção e sensibilidade às necessidades envolvidas nos processos educativos (questões sociais, étnicas, religiosas, culturais, sexuais etc.), bem como buscar desenvolver as potencialidades dos envolvidos na educação, para que assim a escola possa vir a somar ideias e estratégias de uma forma mais ampla.

Na gestão democrática, leva-se em consideração alguns fatores tidos como princípios democráticos, onde se destacam a participação, a autonomia, a transparência e o pluralismo. São estes princípios que dão um tom democratizado à gestão, o que facilita a compreensão da concepção dessa gestão, caracterizando-a de maneira mais explícita.

REFERÊNCIAS

AFONSO, N. **Investigação Naturalista em Educação**. Um guia prático. Porto: Edições Asa, 2005.

ARAGÃO, Rosália Maria. **Minuta de Projeto Pedagógico Institucional da Unimep**. Piracicaba: UNIMEP, nov. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Pareceres e resoluções 1999-2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12449&Itemid=754>. Acesso em: 20 mar. 2008.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Presidência da República. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1994. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Atlas, 1994.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gerencialismo e Educação: Estratégias de Controle e Regulação da Gestão Escolar. In: COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS. **Estágio Supervisionado I - Gestão**. João Pessoa: UEPB/PARFOR/CIP, [s.d.].

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio Supervisionado na Formação do Docente. In: COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS. **Estágio Supervisionado I - Gestão**. João Pessoa: UEPB/PARFOR/CIP, João Pessoa: UEPB/PARFOR/CIP, 2013.

DIAS, Gilmar. A Dimensão Política do Projeto Político-Pedagógico: Rumo a Autonomia Política e Pedagógica da Escola Pública. In: COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS. **Projeto Político-Pedagógico**. João Pessoa: UEPB/PARFOR/CIP, [s.d.].

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, Currículo e Avaliação. In: COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS. **Estágio Supervisionado I - Gestão**. João Pessoa: UEPB/PARFOR/CIP, [s.d.].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. Conferência Nacional de Educação para Todos, 1994, Brasília. **Anais**. Brasília: MEC, 1994.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. **Educação para a Cidadania**: O Conhecimento como instrumento Político de Libertação. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0050>. Acesso em: 20 mar. 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. Situação e perspectivas da educação brasileira: uma contribuição. In: _____. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

RODRIGUES, Neidson. Colegiado: Instrumento de democratização. **Revista AMAE Educando**, n. 161, Belo Horizonte, set. 2003.

SEDUC. **Política e gestão escolar**. Secretaria de Educação. Santa Rita, Paraíba, 2012.

SOUZA, Donald B.; FERREIRA, Rodolfo (Org.). **Bacharel ou professor?** O processo de reestruturação dos cursos de formação de professores no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Quartel Editora & Comunicação, 2000.

VEIGAS, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS. **Política e gestão escolar**. João Pessoa: UEPB/CIPE, [s.d.]. p. 205-218.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

APÊNDICE A - Resultados das entrevistas com os profissionais da escola

CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC- I

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO – GESTÃO EDUCACIONAL

ENTREVISTA- GESTOR

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO: Ava Lígia da Silva

SEXO: Feminino IDADE: 37 anos

TEMPO DE ATIVIDADE DOCENTE: 20 anos

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: Prefeitura Santa Rita E.M.E.F.Jaime Lacet

GRAU DE ESCOLARIDADE: Superior Completo – Licenciatura em Letras e pós-graduação

- Especialista em Gestão Escolar.

1. Como é a participação dos pais na escola? Existe associação de pais e mestres na unidade escolar?

Os pais são presentes na escola, participam ativamente dos eventos e propostas, além de fazerem parte do Conselho Escolar e do Conselho da Merenda (representantes).

2. Quantos e quais são os projetos ou programas especiais desenvolvidos pela escola?

Mais Educação, PDE Interativo, Cooperjovem, PDDE, Escola Aberta, Saúde na Escola. A escola desenvolve projetos de leitura, contação de história, autoestima, preservação e conservação de prédio escolar, desperdício de água, jogos cooperativos e dança.

3. Quais as origens, financiamentos e mecanismos de gestão que viabilizam tais programas e projetos?

Programa oferecido pelo governo federal e parcerias realizadas através de projeto escola.

4. Como você teve acesso ao cargo de gestor?

Por eleição.

5. Em sua opinião, quais os desafios desse cargo?

O maior desafio da gestão são as relações interpessoais: manter a motivação e interação de todos, também é complicado. O restante sem problemas.

6. Quais são os seus espaços de atuação no cotidiano escolar?

Em qualquer espaço onde for necessário.

7. Você já atuou numa sala de aula? Quanto tempo?

Sim. Por 12 anos na mesma escola.

8. Qual é o tipo de gestão que você defende e busca exercer no cotidiano escolar?

Democrática e participativa.

9. Você fez algum curso em Gestão Educacional? Qual?

Sim, especialista em Gestão Escolar.

10. Em sua prática diária, é difícil associar as teorias adquiridas?

Não. Na verdade já fazíamos esse trabalho, agora ele está mais sistematizado e mais embasado.

11. Caracterize os alunos do Jaime Lacet.

São alunos oriundos (em sua grande maioria) de famílias de baixa renda. Filhos de pais separados e que vivem em área de risco. Precisam de uma atenção especial, pois, apresentam dificuldade de leitura e escrita, bem como um apoio emocional familiar que buscamos junto aos profissionais de saúde dos PSFs, que auxiliam a escola.

12. Qual é a sua relação com o PPP da escola?

Particpei da elaboração e junto com os funcionários viabilizamos as ações e cuidamos para que o conselho da escola financie as ações financiáveis e acompanhe junto comigo a execução do mesmo.

13. Fale sobre o PDE da escola e suas implicações no contexto escolar.

O PDE mudou a situação em que estava a escola. Diminui de forma satisfatória a desistência e repetência nas séries iniciais: 2º/3º/4º anos. Proporcionou uma avaliação mais sistematizada da situação da escola, das práticas pedagógicas e investiu na formação dos profissionais com cursos, melhorou a interação entre escola e comunidade na execução dos eventos realizados e elevou a autoestima dos alunos e de todos da comunidade escolar que ficou conceituada e reconhecida por seu trabalho oferecido de boa qualidade.

ENTREVISTA- PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO: Gilvânia Morais S. Almeida.

SEXO: Feminino IDADE: 40 anos

TEMPO DE ATIVIDADE DOCENTE: 22 anos

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: Professora da rede municipal

GRAU DE ESCOLARIDADE: Pós-graduação

1. Quais os desafios de ser professor?

Os desafios são muitos, mas um dos maiores é estar sempre disposto a adequar-se às mudanças constantes tanto nas instituições de ensino, quanto nas relações dentro da escola.

2. Como você classifica as relações estabelecidas no ambiente da escola entre alunos, pais, professores, supervisão e gestão?

Atualmente essas relações podem ser classificadas como relações de parceria, nas quais todos os envolvidos devem ser vistos como fundamentais para o sucesso escolar dos alunos.

3. Existe sala de professores? Com que frequência e fins essa sala é utilizada?

Não.

4. Há reuniões pedagógicas na escola? Com que frequência? São produtivas?

Há uma reunião mensal. Sim, são produtivas, pois fazem com que haja uma estreita interação entre os profissionais e suas ações dentro da escola.

5. Como são feitas as avaliações com os alunos?

O processo de avaliação é contínuo. Avalia-se os avanços dos alunos em todos os aspectos, levando-se em consideração o seu desempenho nas atividades.

6. No seu planejamento, há trabalhos, aulas práticas e uso do livro didático?

Sim. Sempre.

7. Em sua opinião, como são tratadas as questões de ordem social, cultural, política e de saúde coletiva pela escola?

Não tão sistematicamente quanto deveria. Não há ações integradas, coletivas que sejam práticas de forma contínua.

8. Como você classifica a gestão no ambiente do Jaime Lacet?

Boa. A gestão se destaca pelas relações de parceria que estabelece e pela preocupação constante com o desenvolvimento das ações pedagógicas.

9. Quais os ambientes e recursos materiais que a escola dispõe, como apoio, para que o professor desenvolva um bom trabalho docente?

Dispomos de material didático adequado, laboratório de informática e sala de leitura, embora os espaços sejam pequenos, portanto, inadequados.

10. Qual a sua relação com o PPP e o PDE da escola?

Não conheço ainda o PPP da escola, mas esforço-me para desenvolver de forma eficaz as minhas atividades de acordo com o que é proposto pela gestão da escola.

ENTREVISTA- FUNCIONÁRIOS

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO: Edileide Maria Monteiro de Lima

SEXO: Feminino IDADE: 43 anos

TEMPO DE ATIVIDADE: 7 meses

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: Prestadora de serviços (auxiliar)
 GRAU DE ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental

1. Há quanto tempo trabalha na escola?

Estou há sete meses.

2. Como é o seu relacionamento com os alunos?

Um bom relacionamento.

3. Como você classifica as relações existentes na escola entre professores, pais, alunos, supervisão e gestão escolar?

Ótimo relacionamento.

4. Como é a rotina de trabalho para você?

Orientar os alunos na chegada e saída da escola, na hora do lanche e na hora do recreio.

5. Como é o seu relacionamento com a gestão da escola?

Temos um ótimo relacionamento.

ENTREVISTA- SUPERVISORA

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO: Sandra Andrade de Paiva Silva

SEXO: Feminino

TEMPO DE ATIVIDADE: _____

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: Supervisora escolar da Rede Municipal de Santa Rita

GRAU DE ESCOLARIDADE: Pós-graduação

1. Qual a sua função?

Supervisora Escolar Coordenação Pedagógica.

2. Quais as dificuldades que você encontra e quais são as mais frequentes:

Compreendo que o trabalho pedagógico seja de troca de experiências e CONQUISTAS, sendo assim, busco sempre a participação ativa de todas as professoras e a maior dificuldade é conciliar os horários de planejamento.

3. Fale sobre as condições que marcaram o processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP)?

O PPP na nossa escola foi elaborado sistematicamente com a participação de todos os segmentos da escola, principalmente pais e membros da comunidade (Associação) que cobram a EXECUÇÃO do mesmo, acompanhando suas AÇÕES.

4. O que marcou na elaboração e execução do PDE?

Nossa escola se encontra sem PDE (financiáveis), devido ao aumento do IDEB, porém, seguimos alguns passos que marcaram sua elaboração (do anterior). Reconhecimento das disciplinas e séries críticas na Aprendizagem, que levaram os professores a refletir sua prática.

5. O que tanto o PPP quanto PDDE contribuiu para o desenvolvimento da escola?

- autonomia escolar;
- decisões democráticas;
- ações educativas planejadas, executadas e avaliadas;
- envolvimento maior da equipe escolar.

ENTREVISTA- PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO: Josilene Alves dos Santos

SEXO: Feminino IDADE: 43 anos

TEMPO DE ATIVIDADE DOCENTE: 27 anos

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: Professora da rede municipal

GRAU DE ESCOLARIDADE: Superior

1. Quais os desafios de ser professor?

Vários. O pior deles é a violência e a falta de respeito entre os alunos. Eles tratam o outro não como amigo e sim como objeto.

2. Como você classifica as relações estabelecidas no ambiente da escola entre alunos, pais, professores, supervisão e gestão?

As melhores possíveis. O respeito entre todos deve ser cultivado, para que o ambiente se torne agradável, sadio e acolhedor.

3. Existe sala de professores? Com que frequência e fins essa sala é utilizada?

Não.

4. Há reunião pedagógica na escola? Com que frequência? São produtivas?

Sim. Quinzenal, são produtivas porque a partir delas buscamos soluções para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e o resgate dos valores sociais, culturais e educacionais.

5. Como são feitas as avaliações com os alunos?

As avaliações são contínuas.

6. No seu planejamento, há trabalhos, aulas práticas e uso do livro didático?

Sim. Com as aulas práticas os alunos observam, percebem e compreendem melhor a realidade dos fatos em estudo, através da experimentação, dramatização, contos e cantos e o livro didático é sempre utilizado.

7. Em sua opinião, como são tratadas as questões de ordem social, cultural, política e de saúde coletiva pela escola?

Hoje todas as questões se refletem dentro da escola. Aqui tentamos resolvê-las através do espírito de solidariedade, do respeito, da ética e da confiança estabelecida entre família e escola, proporcionando ao aluno o bem-estar e o desenvolvimento humano.

8. Como você classifica a gestão no ambiente do Jaime Lacet?

Agradável. A gestora está sempre procurando melhorar as condições de trabalho de todos os envolvidos no processo educativo.

9. Quais os ambientes e recursos materiais de que a escola dispõe, como apoio, para que o professor desenvolva um bom trabalho docente?

Sala de leitura: com livros didáticos e paradidáticos, TV, som, retroprojeter, jogos, fantoches, sala de informática, sala de rádio escola.

11. Qual a sua relação com o PPP e o PDE da escola?

Participação na construção do PPP através de opiniões, sugestões e cooperações.

ENTREVISTA- FUNCIONÁRIOS

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO: Edinardi Fernandes de Souza

SEXO: Masculino IDADE: 32 anos

TEMPO DE ATIVIDADE: 7 meses

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: Prestadora de serviços (vigilante)

GRAU DE ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental

1. Há quanto tempo trabalha na escola?

Estou há sete meses.

2. Como é o seu relacionamento com os alunos?

Bom.

3. Como você classifica as relações existentes na escola entre professores, pais, alunos, supervisão e gestão escolar?

Tem um ótimo relacionamento com todos.

4. Como é a rotina de trabalho para você?

Responsável pela entrada e saída dos alunos e entrega dos alunos.

5. Como é o seu relacionamento com a gestão da escola?

Ótimo relacionamento.

ANEXO A - Registro digital da prática pedagógica e estágio supervisionado

DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

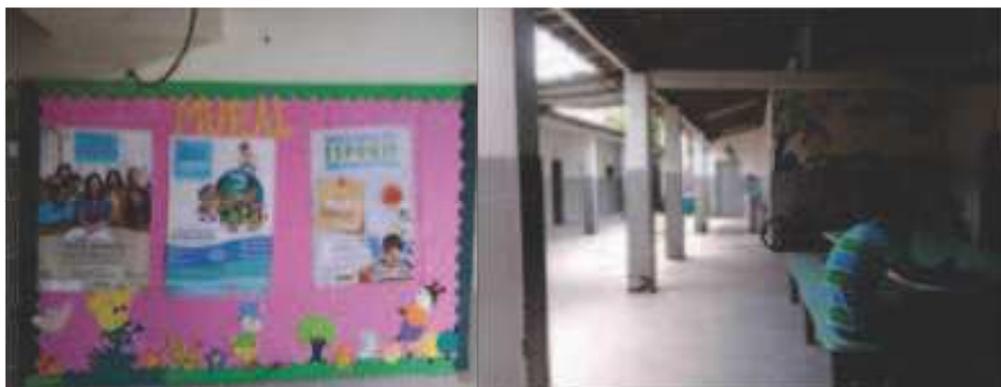
Entrada



Área externa no interior da escola



Pátio



Sala de Computação



Salinha de Leitura (com recursos audiovisuais)



Salas de Aula



Sala do Projeto Eletricidade



Salinha da Rádio Escola



Quadra de Esportes



Cozinha



EVENTOS

Semana da Pátria

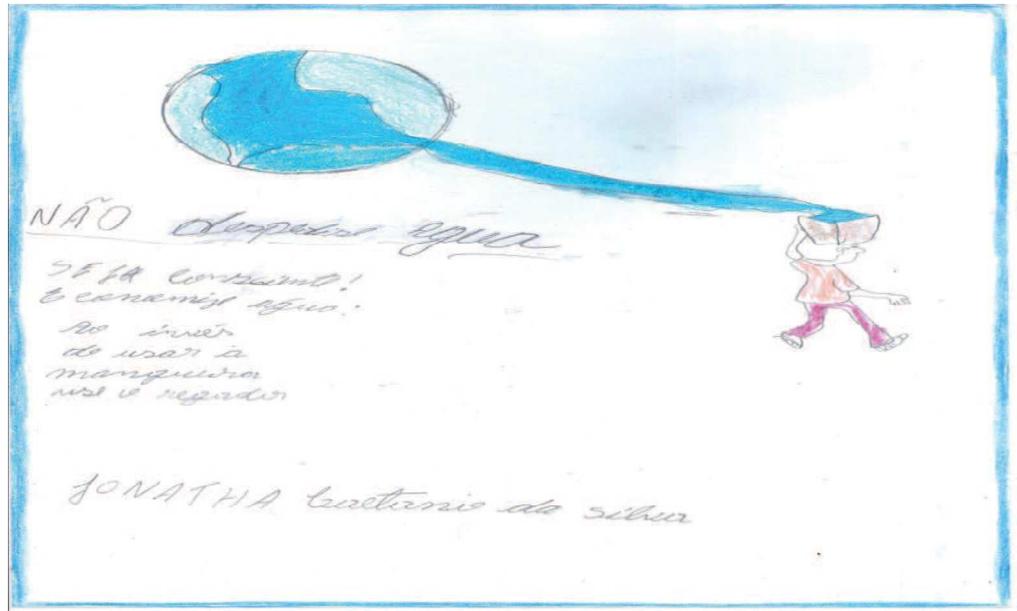


PROJETO HORTA



PROJETO ÁGUA

Atividade de aluno



Aula de pesquisa e leitura



Aula campo: visita à CAGEPA



Reunião de Pais e Mestres



Fonte: Arquivo da escola pesquisada.